



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Alagoas

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFAL  
CAMPUS SÃO JOSÉ DA LAJE  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**CAMILLA AMANDA DE OLIVEIRA GOMES**

**UMA PROPECÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DA EDUCAÇÃO  
NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – IFAL CAMPUS SATUBA**

**MACEIÓ – AL**

**2023**

**CAMILLA AMANDA DE OLIVEIRA GOMES**

**UMA PROSPECÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DA EDUCAÇÃO  
NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA – IFAL CAMPUS SATUBA**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus São José da Laje, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

**Orientadora:** Profa. Dra. Emmanuella Farias de A. Barros.

**Maceió – AL**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Murici**  
**Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo**

G633p Gomes, Camilla Amanda de Oliveira.  
**Uma prospeção do uso de metodologias ativas da educação no Curso Técnico em Agropecuária- IFAL Campus Satuba /** Camilla Amanda de Oliveira Gomes - 2023.  
28 f. : il.

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Prof<sup>o</sup>. Dra. Emmanuella Farias de A. Barros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Especialização em Educação Profissional e Tecnológica – EPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2023.

1. Educação      2. Ensino profissionalizante      3. Agropecuária  
I. Título.

CDD: 371

**Lucicláudia Silva dos Santos**  
**Bibliotecária — CRB-4/2115**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

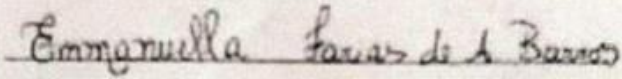
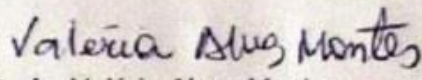
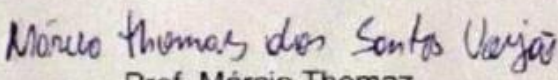
**CAMILLA AMANDA DE OLIVEIRA GOMES**

Uma prospecção do uso de metodologias ativas da educação no curso técnico em agropecuária – IFAL Campus Satuba.

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, campus São José da Laje – AL, e aprovado pela banca examinadora.

Maceió, 28 de outubro de 2023.

### BANCA EXAMINADORA

ASSINATURA DA BANCA EXAMINADORA
 Profa. Emmanuella Farias de Almeida Barros Orientadora/Presidente da Banca
 Profa. Valéria Alves Montes Avaliadora
 Prof. Márcio Thomaz dos Santos Varjão Avaliador

## RESUMO

As metodologias ativas representam abordagens educacionais que conferem aos estudantes o papel central no processo de aprendizagem, incentivando o engajamento, a motivação e a participação ativa. Além disso, essas abordagens promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Na pesquisa em questão, foi adotado o método qualitativo e quantitativo por meio de um questionário *online*, destinado aos ex-alunos do curso técnico em agropecuária – IFAL *Campus* Satuba. Portanto, o objetivo do trabalho é analisar as metodologias empregadas no Ensino Médio Profissionalizante no IFAL - Campus Satuba e quais abordagens de ensino-aprendizagem desempenharam um papel ativo no desenvolvimento dos ex-alunos. Diante desse contexto, os resultados da pesquisa revelaram pouca diversidade de métodos ativos no curso técnico em agropecuária, sendo em suma maioria seminários e aulas práticas de campo, acontecendo uma restrição no desenvolvimento dos estudantes a outras formas de aprendizado. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade de incorporar diferentes metodologias ativas para enriquecer a formação dos discentes e ampliar suas perspectivas educacionais.

## ABSTRACT

Active methodologies represent educational approaches that confer a central role to students in the learning process, encouraging engagement, motivation, and active participation. Additionally, these approaches promote the development of cognitive and socioemotional skills. In the research at hand, a qualitative and quantitative method was adopted through an online questionnaire, aimed at former students of the technical course in agriculture at IFAL *Campus* Satuba. Therefore, the objective of this work is to analyze the methodologies employed in the Vocational High School at IFAL - *Campus* Satuba, and identify which teaching-learning approaches played an active role in the development of the former students. Given this context, the research results revealed little diversity of active methods in the technical course in agriculture, with seminars and practical field lessons being the majority, restricting students' development to other forms of learning. Thus, it emphasizes the need to incorporate different active methodologies to enrich the education of the students and broaden their educational perspectives.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Possibilidades de metodologias ativas.....	13
Figura 2 - Reitoria do Instituto Federal de Alagoas - Campus Satuba. ....	17
Figura 3 - Estrutura geral do IFAL Campus Satuba. ....	17

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Avaliação qualitativa sobre as principais metodologias ativas aplicadas em disciplinas do curso técnico.....	21
---	----

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Avaliação quantitativa sobre o que são metodologias ativas .....	20
Gráfico 2 - Avaliação quantitativa da recordação de metodologias ativas aplicadas em disciplinas do curso técnico.....	20
Gráfico 3 - Quais as principais dificuldades na aplicação de metodologias ativas ao curso técnico em agropecuária.....	22

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1. IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO .....	12
2.2. FUNDAMENTAÇÃO DE PENSADORES SOBRE METODOLOGIA ATIVA	15
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1. LOCAL DA PESQUISA.....	16
3.2. ESTRATÉGIA ABORDADA .....	18
<b>4. RESULTADOS QUALI-QUANTITATIVOS DO QUESTIONÁRIO</b>	
<b>APLICADOS AOS DISCENTES .....</b>	<b>19</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação atual demonstra a necessidade de uma mudança na sua padronização de ensino-aprendizado. Os métodos tradicionais que privilegiam o professor como o único transmissor do conhecimento e o aluno somente como o sujeito passivo demonstram-se inadequados, não permite que o discente promova uma reflexão crítica e nem habilidades relevantes para solucionar problemas do mundo contemporâneo (Monte e Arruda, 2017).

As metodologias ativas vêm ganhando espaço, entretanto, requer professores que estejam dispostos a abraçar essas mudanças, quebrando os paradigmas de uma educação enraizada ao longo dos anos. O avanço tecnológico tornou-se uma aliada no processo educacional, permitindo a implementação de didática inovadoras, como estudos híbridos, jogos, gamificação, entre outras opções. A adoção das práticas ativas deve começar desde a formação do docente, buscando atualizar e modificar o ensino de acordo com as necessidades da geração atual (De Melo Figueiredo *et al.*, 2020).

Os ensinamentos ativos são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, promovendo experiências em diferentes ambientes, sejam eles presenciais ou virtuais. Essa abordagem pedagógica busca desenvolver diversas formas de comunicação, seja escrita, oral ou audiovisual, além de capacitar os alunos a solucionarem problemas e desafios, promovendo autonomia para tomar as próprias decisões (Morán, 2015).

O contexto da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio tem por objetivo a profissionalização dos discentes, tal qual, a formação de pessoas que irão contribuir para a sociedade. A contribuição desses princípios pedagógicos ativos para esse tipo de ensino técnico profissionalizante é de extrema relevância, por trazer ao estudante situações reais, como trabalhar em equipe, assim como, desenvolver habilidades de proatividade, criatividade e senso crítico (Diesel *et al.*, 2016).

Dessa forma, o propósito desta pesquisa é analisar as metodologias empregadas no Ensino Médio Profissionalizante no IFAL - Campus Satuba, e identificar quais abordagens de ensino-aprendizagem desempenharam um papel ativo no desenvolvimento dos ex-alunos. Além disso, busca-se compreender as eventuais limitações enfrentadas na

implementação desse modelo pedagógico. Para alcançar esses objetivos, foi adotada uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa, aplicado um questionário a dez ex-estudantes do curso técnico em Agropecuária, abordando especificamente a temática sobre metodologias ativas, caso tenham sido utilizadas, e como essas práticas de ensino contribuíram individualmente para o aprendizado de cada aluno.

A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário qualitativo e qualitativo *online* para antigos alunos do curso técnico em agropecuária do IFAL – *Campus* Satuba, abordados por meio de rede social. Essas perguntas ficaram disponíveis no dia 17 de julho de 2023 e permaneceram acessíveis durante um período de duas semanas, encerrando-se em 31 de julho de 2023.

A motivação no desenvolvimento dessa pesquisa, se deu pela vivência direta como aluna do curso técnico em agropecuária nos anos de 2014-2016, assim foi possível observar diretamente as limitações de ensinamentos ativos no ensino profissionalizante do curso técnico em agropecuária e compreender o quanto esses métodos ativos podem influenciar positivamente na evolução educacional do indivíduo. Dessa maneira, o trabalho abordará a importância da metodologia ativa na educação, descrevendo de maneira sucinta a história do IFAL – *Campus* Satuba e a estratégia abordada para captação das informações por meio de um questionário quali-quantitativo.

Desta maneira, a monografia é constituída por uma revisão de literatura sobre as diferentes metodologias ativas aplicadas na educação e a história do IFAL *Campus* Satuba. Na captação das respostas, descreve-se detalhadamente a criação do questionário e as perguntas que o constitui, a forma de aplicação e o período de disponibilidade. Por fim, acontece a análise de forma quantitativa e qualitativa dos feedbacks dos estudantes, correlacionando com a ideologia de grandes pensadores que revolucionaram o ensino-aprendizagem de maneira ativas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO**

As metodologias ativas têm sido implementadas desde a década de 1980, com o objetivo de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades diversas, através de problemáticas, questionários e outras abordagens. Essa aprendizagem ativa,

consiste em estratégias didáticas que se contrapõem aos ensinamentos tradicionais, essa nova forma de aprender incentiva os alunos a serem os protagonistas de seu próprio aprendizado, levando a uma formação crítica e reflexiva, saindo do ensino passivo e totalmente controlado pelo docente (Nascimento e Feitosa, 2020).

Nessa perspectiva, é de suma importância que de abordagens ativas sejam voltadas a realidade dos estudantes, levando em consideração métodos que podem ser executados de acordo com as competências, limitações e o tempo necessário para o desenvolvimento individual de cada aluno. Os métodos ativos devem incentivar o estudante a adquirir conhecimentos, a observar sua realidade e o mundo como um todo, promovendo uma análise crítica que é essencial para a formação não apenas de profissionais, mas também cidadãos que contribuirão para a melhoria da sociedade (De Souza *et al.*, 2016).

As possibilidades de ensino-aprendizagem são diversas e incluem o aprendizado baseado em problemas (*problem-based learning* – PBL), aprendizado baseado em equipe (*Team-based learning* – TBL), circuito de cultura, seminários, trabalhos em pequenos grupos, relato crítico de casos, socialização, mesas-redondas, palestras, aula expositiva dialogada, debates temáticos, oficinas, leitura comentada, portfólio, avaliação oral, apresentação de filmes, interpretação de músicas, aulas laboratoriais e de campo, entre outros (Paiva *et al.*, 2016).

Figura 1 - Possibilidades de metodologias ativas.

<b>BLENDED LEARNIG</b> (Aprendizagem híbrida)	<b>SALA DE AULA INVERTIDA</b>	<b>INSTRUÇÃO ENTRE PARES</b>	<b>MÉTODO DE CASO</b> (Case method)	<b>PROBLEMATIZAÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>MISTURA DE EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA (ONLINE);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>APOIADAS PELAS TDIC, ATIVIDADES QUE ANTES ERAM REALIZADAS NA SALA DE AULA, OCORREM FORA DELA, E VICE-VERSA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>É UMA METODOLOGIA ESPECÍFICA E SISTEMÁTICA QUE MEDE OS RESULTADOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ALUNOS ATUAM NA FUNÇÃO DE GESTORES E DECISORES, SE POSICIONANDO EM SITUAÇÕES PRÓXIMAS AO REAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ALUNOS APRENDEM A PARTIR DE PROBLEMAS, CRIANDO PEQUENOS GRUPOS E COM PROFESSORES COMO TUTORES.</li> </ul>
<b>APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS</b>	<b>PESQUISA</b>	<b>APRENDIZAGEM BASEADA EM GAMES</b>	<b>DESIGN THINKING</b>	<b>AVALIAÇÃO POR PARES E AUTOAVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>ALUNOS APRENDEM TRABALHANDO UM LONGO PERÍODO DE TEMPO PARA INVESTIGAR E RESPONDER A UM DESAFIO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>PRODUÇÃO DE TRABALHOS PARA DISCIPLINAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, O PROFESSOR É O ORIENTADOR.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>UTILIZANDO GAMES, JOGADORES PARA AJUDAR NO APRENDIZADO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>PROPÕE SOLUÇÕES CRIATIVAS E INOVADORAS PARA PROBLEMAS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ALUNOS SE DESLOCAM PARA POSIÇÃO DE PROFESSORES E OBSERVADORES DE SI MESMOS.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de Andrade *et al.*, 2020.

Contudo, há ainda, várias limitações para a execução das metodologias ativas, como a baixa aceitação de mudança por parte dos docentes, que muitas vezes estão enraizados no modo tradicional de educação. É fundamental que a mudança do processo pedagógico comece desde a formação dos docentes, incluindo a exploração e os métodos ativos, capacitando-os para que, no futuro, consigam transmitir os conteúdos de uma maneira ativa e participativa para os discentes (Do Nascimento *et al.*, 2019).

De modo que, é imprescindível a implementação de aprendizados ativos para os alunos de curso técnico, como resolução de problemas, estudos de casos, realização de projetos, iniciação científica, seminários, debate de artigos científicos, aulas de campo, entre outras formas ativas. A aprendizagem ativa promove aos estudantes, o desenvolvimento de estratégias de ensino voltadas não somente para o profissional, mas também voltadas para cidadania (Lovato *et al.*, 2018).

Assim, uma forma de abordar essa transformação é por meio do ensino híbrido, do qual se pode utilizar a tecnologia como aliada nesse aprendizado como a gamificação, jogos, aplicativos, sala de aula digital, entre outros. A simples forma convencional, na qual o professor ministra a aula e o estudante age passivamente, não é mais tão eficiente. Essas inovações pedagógicas são importantes para atender às demandas das novas gerações, possibilitando a troca de conhecimento além de um único espaço físico (Andrade *et al.*, 2020).

Desse modo, podemos destacar a aprendizagem baseada em investigação que tem por objetivo incentivar o estudante a desenvolver seus próprios métodos de investigação e criar suas próprias abordagens. A absorção dos conhecimentos acontece por meio de atividades analíticas e experimentais, sendo uma problemática criada pelo próprio estudante, essa metodologia pode ser aplicada individualmente ou em coletivo, estando o professor como intermediador do processo (Acosta, 2016).

Já a abordagem pedagógica conhecida como sala de aula invertida (*flipped classroom*) é um método no qual o professor disponibiliza o conteúdo da aula presencial aos alunos antes da classe, assim os estudantes têm a responsabilidade de estudar esse material por conta própria antes do encontro presencial. O papel do professor se

transforma em um facilitador e mentor, oferecendo orientação individualizada, esclarecendo dúvidas e incentivando a participação ativa dos alunos. Esse método oferece várias vantagens, como autonomia, colaboração em grupo e a possibilidade de o professor identificar as necessidades específicas de cada aluno (Pereira e Da Silva, 2018).

Ademais, temos o aprendizado autodirigido, também conhecido como *Autodirected Learning* (SDL), é um método em que o estudante assume a responsabilidade por identificar suas próprias necessidades, estabelecer metas, buscar recursos, sejam eles materiais ou humanos, aplicar seu conhecimento em várias situações e avaliar os resultados de sua aprendizagem pessoal. O discente procura enfrentar novos desafios para guiar seu próprio processo de aquisição e reflexão do conhecimento, especialmente quando ele consegue relacionar suas experiências com as de outros aprendizes (De Souza *et al.*, 2017).

Por fim, a utilização de metodologias ativas na perspectiva avaliativa, como a autoavaliação e a avaliação por pares, proporciona uma oportunidade valiosa para os estudantes realizarem uma autocrítica ao atribuírem notas a suas próprias respostas e às de seus colegas. Além disso, a avaliação por pares fomenta a construção de uma comunidade de aprendizagem colaborativa, isso contribui para uma compreensão mais completa e multifacetada do material didático, ao mesmo tempo em que incentiva o pensamento crítico e a autorreflexão (Alves *et al.*, 2018).

## 2.2. FUNDAMENTAÇÃO DE PENSADORES SOBRE METODOLOGIA ATIVA

O método ativo foi desenvolvido ao longo dos anos, com a retribuição de renomados pensadores que contribuíram para fundamentar esse processo educativo. O filósofo e pedagogo John Dewey defendia o princípio da indissociabilidade entre vida e educação. Nessa perspectiva, a escola oferece vivências diretamente relacionadas às condições de vida do estudante. Por consequência, os conteúdos abordados em sala de aula precisam estar conectados ao contexto social dos discentes, a fim de promover um pensamento reflexivo (Diesel; Baldez e Martins, 2017).

O educador e filósofo Paulo Freire enfatiza a importância de incentivar os alunos a solucionar problemas reais, capacitando-os para a autonomia, bem como estabelecer um diálogo eficaz entre professor e aluno. Ele acreditava que tanto o professor quanto o aluno

desempenham papéis transformadores no processo educacional, sendo assim, o professor deve criar um ambiente que permita aos alunos refletirem sobre suas próprias ideias, além de ouvir as diferentes perspectivas dos colegas (Chiarella *et al.*, 2015).

A educadora Maria Montessori, expõe que atividades práticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. É crucial compreender que os indivíduos não diferenciam e cada um tem seu próprio ritmo de aprendizagem. Diante desse contexto, Montessori ressalta que o educador não se limita a ensinar, mas sim a criar situações mais estimuladoras para que a própria criança, por si mesma, descubra o conhecimento (Galdo e Da Costa, 2014).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. LOCAL DA PESQUISA**

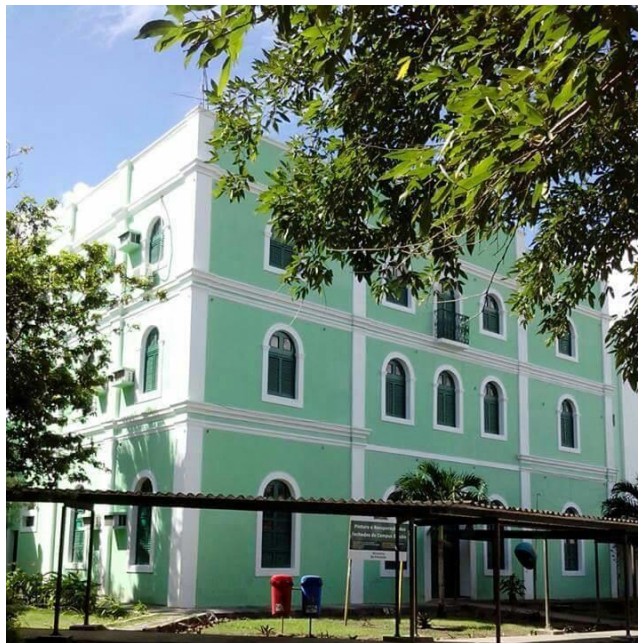
A antiga escola agrotécnica Federal de Satuba, é uma das primeiras instituições federais criada em Alagoas, no período de 1905, pelo governador Paulo Vieira Malta e sob direção do agrônomo Miguel Guedes Nogueira. Inicialmente, o ensino da instituição era voltado a trabalhos de campo, feitores e administradores de fazendas. Entretanto, em 1934, foram modificados o aprendizado pela transferência do aprendizado agrícola ao Ministério da Agricultura, houve a implementação de ensino básico de três anos, assim como, o ensino de capacitação agrícola de dois anos para formação de trabalhadores rurais e o ensino de adaptação de seis meses para adquirir o título de trabalhadores especializados (Silva e Santos, 2014).

Em 1964, a escola agrotécnica iniciou a formação de iniciação e mestría agrícolas. Somente em 1957, a titulação para os formados passou a ser de técnicos em agricultura. Todavia, em 1969, deixou-se de existir o curso de mestría, permitindo apenas o curso técnico em agricultura. A antiga Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI em 1979, contribuiu para a unificação nacional do novo título do curso, sendo por fim, o curso técnico em agropecuária (Marques *et al.*, 2012).

Em 2008, a escola agrícola passou a incorporar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, recebendo a nomenclatura vigente. Atualmente, o Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, é composto por cinco cursos, sendo integrado ao ensino médio profissionalizante o de agropecuária e o de agroindústria. A

unidade apresenta cursos de informática e processamento de alimentos para Educação de Jovens e Adultos (EJA) de nível médio com qualificação profissional. Todavia, a instituição é composta por curso subsequente em agropecuária e superior tecnológico em laticínios (Rosalba *et al.*, 2011).

Figura 2 - Reitoria do Instituto Federal de Alagoas - Campus Satuba.



**Fonte:** IFAL, 2013.

Figura 3 - Estrutura geral do IFAL Campus Satuba.



**Fonte:** Acássia Deliê, 2019.

### 3.2. ESTRATÉGIA ABORDADA

O método qualitativo e quantitativo por meio de questionário foi utilizado para determinar melhorias no aprendizado dos assuntos correlacionados às disciplinas do curso técnico em agropecuária – IFAL *Campus* Satuba. Foram realizadas entrevista qualitativo e quantitativo online com dez alunos formados do curso técnico em agropecuária, que integraram a mesma turma entre os anos de 2014 – 2016.

O formulário foi elaborado utilizando a plataforma *google forms* em 17 de julho de 2023 e disponibilidade nessa mesma data aos estudantes por via de redes sociais, as perguntas ficaram disponíveis por um período de duas semanas, encerrando-se em 31 de julho de 2023. O público alvo-selecionado consistiu em dez alunos formados no curso técnico em agropecuária. A escolha desse curso profissionalizante foi baseada na necessidade de propor uma alternativa eficaz para as disciplinas específicas da área, que frequentemente adotam uma abordagem tradicional, não proporcionando aos estudantes oportunidades para explorar e desenvolver suas habilidades de maneira variada.

Na elaboração das perguntas *online* para os estudantes, tiveram principais questionamentos sobre a recordação de metodologias ativas nas disciplinas específicas do curso técnico em agropecuária, se houve, quais as técnicas ativas foram as mais aplicadas nas disciplinas do curso técnico em agropecuária.

Assim como, se há dificuldade na implementação de métodos ativos em disciplinas do curso e se perceberam melhorias no aprendizado desse conteúdo com a implementação de metodologias ativas. Todavia, se não teve a aplicação desses métodos de aprendizagem na época do curso, dessa forma não pudemos investigar quais estratégias ativas poderiam ter lhes ajudado para compreender melhor os conteúdos das disciplinas profissionalizantes.

O questionário é uma forma de coleta ampliada de informações relacionadas a um tema da pesquisa, é fundamental ressaltar que esses instrumentos podem ser distribuídos de forma eletrônica ou por presença física do pesquisador. Entretanto, a forma *online* permite um acesso mais eficiente e uma coleta de dados mais abrangentes, podendo esses dados ser analisados de forma quantitativa ou qualitativa. Ambas as abordagens têm seus próprios méritos e podem ser empregadas em diversos contextos, muitas vezes de maneira

complementar, para oferecer uma compreensão mais abrangente e profunda do fenômeno de pesquisa em questão (Michelon e Dos Santos, 2022).

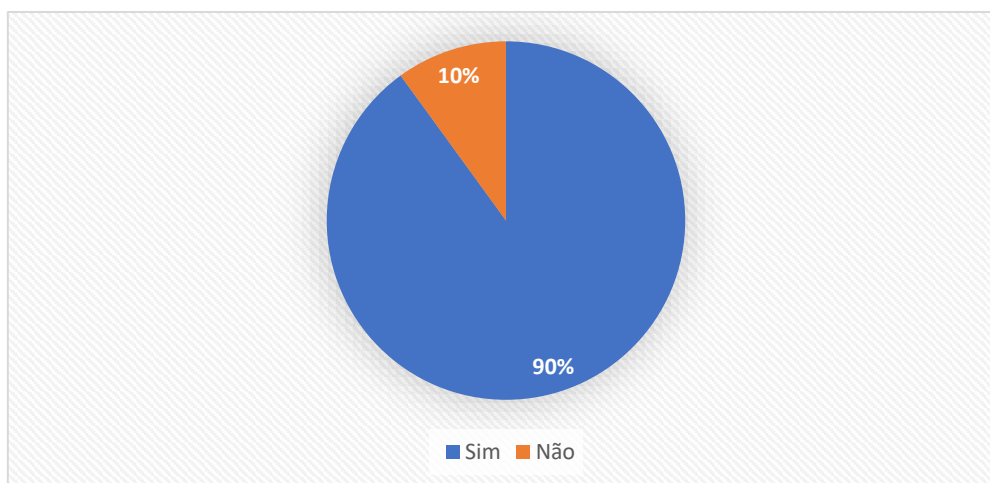
A pesquisa quantitativa é uma abordagem que se propõe a quantificar dados, recorrendo frequentemente a técnicas de análise estatística. Essa metodologia utiliza amostras representativas para extrair informações numéricas e objetivas, com o intuito de examinar padrões, tendências e relações estatísticas. Seu foco está na obtenção de resultados mensuráveis e conclusivos, com o objetivo de generalizar os achados para uma população maior (Oliveira *et al.*, 2021).

Em contraste, a pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se caracteriza por ser não-estruturada e exploratória, fundamentada em amostras reduzidas que visam aprofundar a compreensão e as percepções do contexto do problema em estudo. Por meio dessa abordagem, busca-se capturar nuances, interpretações e significados subjacentes, muitas vezes não capturados por métodos quantitativos. Ela se concentra em aspectos subjetivos e contextuais, permitindo uma exploração detalhada das experiências e das relações dos participantes (De Freitas e Aguiar, 2021).

#### **4. RESULTADOS QUALI-QUANTITATIVOS DO QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS DISCENTES**

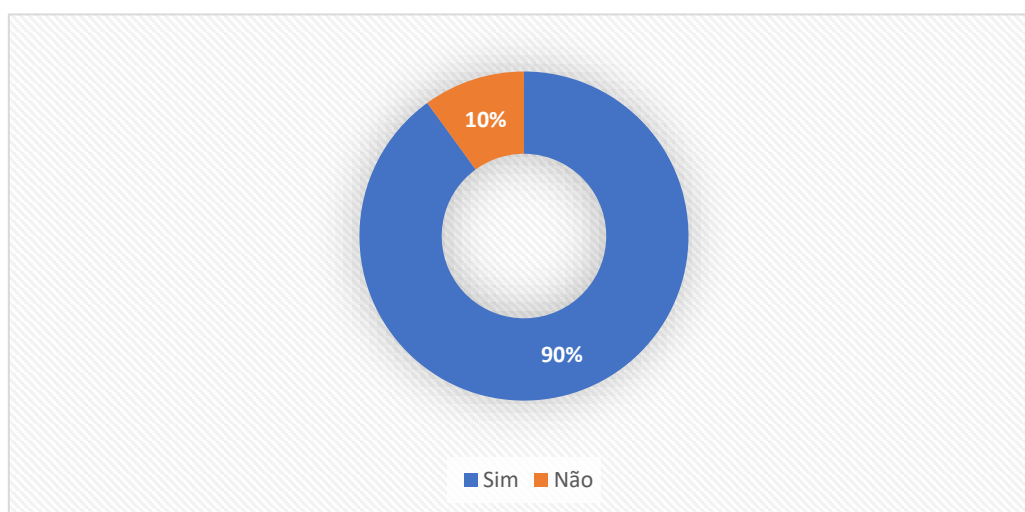
O questionário *online* foi aplicado a dez alunos formados do curso técnico em agropecuária do IFAL – Campus Satuba. Em que, 90% dos estudantes informaram que sabem o que são as metodologias ativas, enquanto que 10% relata que não conhece essas formas de ensino (Gráfico 1). Respectivamente, essa mesma porcentagem foi observada ao questionar sobre a recordação da presença de estratégias ativas em disciplinas do curso técnico (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Respostas dos alunos quanto ao conhecimento acerca do conceito de metodologias ativas.



Fonte: Autora, 2023.

Gráfico 2 – Respostas dos alunos a cerca da recordação de metodologias ativas aplicadas em disciplinas do curso técnico.



Fonte: Autora, 2023.

Os resultados revelam que a grande maioria dos alunos estão ciente do conceito e da importância da metodologia ativa, indicando que esse termo já é familiar para eles. Esses discentes relatam que essa didática pedagógica contribui para um aprendizado mais autônomo e participativo, assim como, facilita e amplia o aprendizado do aluno por meio de técnicas/métodos ativos. No entanto, é interessante notar que uma parcela pequena de

estudantes ainda não possui esse conhecimento, o que pode representar uma oportunidade de esclarecimento e divulgação dessas práticas educacionais.

O aluno tem um papel crucial no seu próprio desenvolvimento, todavia o professor é um guia, incentivando o estudante a criar um pensamento crítico e reflexivo. A teoria “Experiência e Educação” (1938) de John Dewey corrobora sobre esse pensamento, para ele as práticas ativas são métodos fundamentais na formação dos estudantes, que serve para ampliar a competência e criatividade, capazes de gerar a própria liberdade (Ferreira *et al.*, 2020).

Sobre metodologias mais observadas pelos discentes nas disciplinas do curso técnico em agropecuária, os seminários e práticas em campo foram mais relatadas em sua totalidade dos entrevistados. Além disso, o estudo híbrido foi o método de aprendizagem menos aplicado no curso técnico profissionalizante. As demais práticas como roda de discussão, palestras e sala de aula invertida recebem votos intermediários (Tabela 1).

Tabela 1 – Respostas dos entrevistados sobre as principais metodologias ativas aplicadas em disciplinas do curso técnico.

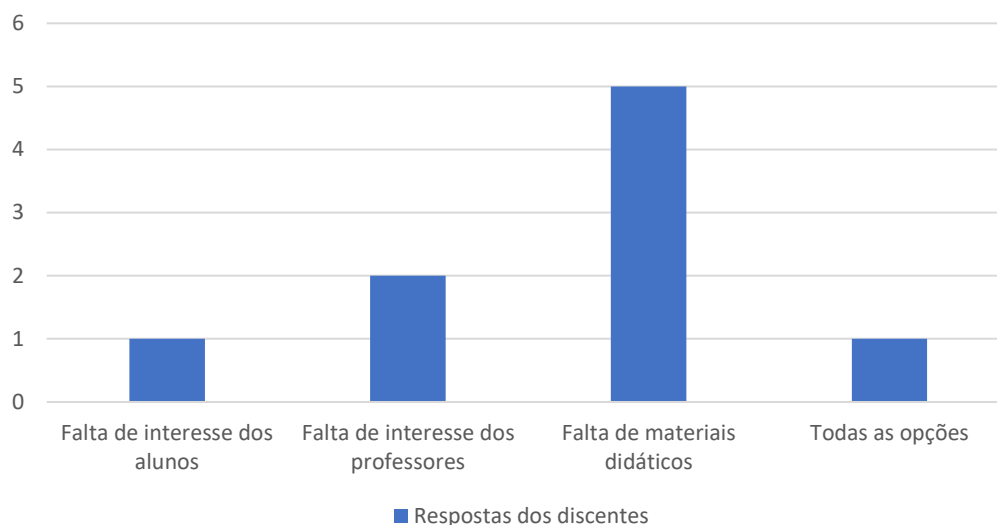
<b>Metodologias</b>	<b>Mais comuns</b>	<b>Intermediários</b>	<b>Menos comuns</b>
Seminários	X		
Práticas de campo	X		
Ensino híbrido			X
Roda de discussão		X	
Sala de aula invertida		X	
Palestras		X	

Nota: Foram considerados mais comuns as metodologias ativas entre 70 – 100% dos votos. As intermediárias entre 30 – 50% dos votos; menos comuns as metodologias que receberam entre 0 – 20%.

**Fonte:** Autora, 2023.

Ao serem questionados sobre a dificuldade na implementação de métodos ativos em disciplinas do curso técnico em agropecuária, a principal alternativa escolhida pelos estudantes, foi a falta de material didático adequado. Em seguida, a falta de interesse dos professores foi apontada como obstáculo (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Respostas dos alunos sobre quais as principais dificuldades na aplicação de metodologias ativas ao curso técnico em agropecuária.



**Fonte:** Autora, 2023.

Ao perguntar aos estudantes se observaram melhorias no aprendizado com a implementação de metodologias ativas nas disciplinas do curso técnico em agropecuária, eles relatam que houve uma melhor absorção e fixação do conteúdo ministrado pelos docentes. Assim como, destacaram a oportunidade de se desenvolverem em apresentações e aprenderem conteúdos que, na forma tradicional de aprendizagem, não teriam tido uma facilidade.

Com isso, ressalta-se a discussão do brasileiro Paulo Freire citada em sua obra “Pedagogia da autonomia” (1996), que descreve a relevância dessa forma de aprendizagem ativa que estimula a transformação social, incentivando um pensamento crítico. Assim, as abordagens ativas podem trazer casos reais de problemas, constituindo-se como um meio de refletir sobre experiências pessoais, permitindo intervenções e a transformação dessa realidade. Além disso, proporciona uma ampla variedade de situações, enriquecendo o processo de aprendizado (Miranda, 2017).

Foi notado que algumas das alternativas de ensino-aprendizagem ativas, como os seminários, sala de aula invertida, visitas técnicas e estudos híbridos, não foram aplicadas na época do curso para determinados alunos, mas que, de acordo com os estudantes

entrevistados, se tivessem sido utilizadas, poderiam ter ajudado a entender melhor o conteúdo ministrado em disciplinas profissionalizantes.

Dessa forma, comprova o que o cientista Jean Piaget descreve em sua obra “A representação do mundo na criança” (1926), os métodos ativos que incitam a motivação na aprendizagem dos estudantes. Isso ocorre devido à interconexão da inteligência com a execução de ações pelo indivíduo, ao participar de maneira ativa é o que realmente conduz a resultados mais eficazes na aprendizagem. A transmissão unilateral de informações do professor ao aluno, que é característica dos métodos tradicionais de ensino, não assegura a assimilação do conhecimento (Da Silva *et al.*, 2019).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As metodologias ativas apresentam um papel fundamental na contribuição da aprendizagem, essas formas de ensinamentos contribuem diretamente na autonomia e pensamento reflexivo na tomada de decisões em diversas áreas da vida desses alunos, estimulando os estudantes a serem protagonistas do seu desenvolvimento. Com isso, ressalta-se a necessidade da implementação de abordagens ativas e de profissionais capacitados para quebrar as barreiras do ensino tradicional monótono.

O Plano Pedagógico do Curso (PPC) do IFAL – Campus Satuba, ressalta em suas diretrizes aspectos fundamentais da instituição: A construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre os sujeitos do processo de ensino, assim como a organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades. A matriz curricular do curso, destaca que 200 horas devem ser voltadas a práticas profissionais, envolvendo prática profissional integrada, projeto de ensino pesquisa e extensão, participação de cursos e seminários, efetivo exercício profissional, visitas técnicas, estágios curriculares e outras vivências profissionais (IFAL, 2019).

Entretanto, ao analisar os resultados da pesquisa, é notável a limitação de metodologias ativas no curso técnico em agropecuária, mesmo sendo enfatizada essas práticas no Plano Pedagógico do Curso (PPC). Observa-se uma utilização predominante

dos seminários e das aulas práticas de campo como estratégias ativas no curso técnico em agropecuária. No entanto, é essencial a incorporação de novas formas de aprendizado ativo para agregar no desenvolvimento dos alunos, levando em consideração que cada indivíduo possui uma aptidão diferente para aprender.

Podem-se sugerir algumas alternativas de abordagens ativas de acordo com a realidade do curso técnico em agropecuária, esses métodos irão enriquecer o aprendizado do conteúdo e promover uma mudança na forma convencional, que se limita a seminários e práticas de campo nas disciplinas do curso técnico profissionalizante. Dentre as opções, destaca-se a aprendizagem baseada em problemas (PBL), que estimula os estudantes a encontrar soluções para problemas reais ou fictícios que podem enfrentar o mercado de trabalho, tal qual, desenvolver pensamento crítico e habilidades de solucionar desafios (Do Nascimento e Coutinho, 2016).

Outra forma eficiente de aprendizado são as visitas técnicas. Especificamente, aos estudantes do curso técnico em agropecuária, essas visitas podem acontecer em indústrias, usinas, fazendas, empresas de produção e assistência técnica, entre outros locais. Essa interação do estudante com os lugares em que ele possa exercer sua profissão é de extrema importância, motiva esse discente a se envolver com as áreas do curso, abrindo possibilidades de experiências novas, seja pra um futuro estágio ou emprego (Almeida e Santos, 2020).

As discussões e roda de conversa, são, também, métodos ativos simples e que não requerem muitos recursos, sendo uma forma eficaz de troca de conhecimento e envolvimento de todos os discentes sobre um conteúdo previamente disponibilizado. Uma forma diferente de aplicar uma estratégia de apresentação, escuta ativa e discussão, é por meio do método de *fishbowl*, em que os alunos fazem uma roda e acontece a alternância entre eles, para contribuir com o conhecimento que adquiriu do assunto, tornando a experiência mais dinâmica e descontraída (Watanabe et al., 2021).

Atualmente, a tecnologia tem sido um grande aliado no desenvolvimento do aprendizado. Nesse contexto, o estudo dirigido é um método ativo que pode ser executado em sala de aula ou em ambiente virtual. Nele, o professor fica disponível para auxiliar o estudante de forma sistemática e individualizada, tornando-os mais autônomos e

responsáveis por seu próprio percurso de aprendizagem, o que proporciona uma experiência diferente para cada aluno (Riedner, 2020).

A diversidade de opções de ensinos ativos traz inovações ao ensino, tornando-o mais dinâmico, relevante e alinhado às necessidades dos estudantes e da sociedade como um todo. Portanto, é fundamental que os educadores sejam incentivados e capacitados para adotar essas abordagens, a fim de promover uma educação mais eficiente e engajadora.

## 6. REFERÊNCIAS

ACOSTA, O. C. Recomendação de conteúdo em um ambiente colaborativo de aprendizagem baseada em projetos. Tese de doutorado (Doutorado em Informática em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

ALVES, J. *et al.* Avaliação em Pares e Autoavaliação: Um Modelo Estatístico Para Perfilação de Alunos. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2018. p. 1653.

CHIARELLA, T. *et al.* A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 418-425, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jg9jPgnZRrqBy7WTDdrpFcn/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 28 de Novembro de 2023.

DA SILVA X. N. *et al.* Piaget e o Método Ativo no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Semiárido De Visu**, v. 7, n. 2, p. 116-133, 2019.

DE ALMEIDA, P. D. C. *et al.* A visita técnica como estratégia de ensino: ressignificando a teoria da sala de aula com as práticas *in locu* numa perspectiva interdisciplinar. XIX encontro nacional de geógrafos, 2018.

DE FREITAS, I. P. T. D.; AGUIAR, E. P. Construindo caminhos metodológicos: a abordagem qualitativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11325-e11325, 2021.

DE SOUZA, C. D. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação de profissionais da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 659-677, 2016.

DE SOUZA, H. V. L. *et al.* Discussão sobre as abordagens associadas à aprendizagem autodirigida e sua relação com as tecnologias educacionais. **Revista de Informática Aplicada**, v. 13, n. 1, 2017.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, v. 37, n. 1, 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404.

DO NASCIMENTO, E. R. *et al.* Metodologias ativas e engajamento docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. **Educação por escrito**, v. 10, n. 1, p. e31560-e31560, 2019.

DO NASCIMENTO, J. L.; FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020.

DO NASCIMENTO, T. E.; COUTINHO, C. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências. **Multiciência online**, v. 2, n. 3, p. 134-153, 2016.

FERREIRA, J. *et al.* A pedagogia de John Dewey e sua pertinência no 1.º ciclo do ensino básico. **Millenium**, v. 2, n. 6, p. 23-32, 2020.

IFAL – Plano pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio em agropecuária. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Satuba**. 2019.

GALDO, M. A. S.; DA COSTA, G. D. F. Um estudo sobre a viabilidade da proposta de ensino de maria montessori para a educação infantil nos dias atuais. **Revista Educativa Faculdades Network–Revista da Faculdade de Pedagogia ISSN-1983-3970**, p. 38.

Disponível em: <https://www.nwk.edu.br/intro/wp-content/uploads/2014/05/Revista-Educativa-2014-Atualizada-em-26.08.2015.pdf#page=42>. Acessado em 28 de Novembro de 2023.

LOVATO, F. L. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MARQUES, A. *et al.* O Ensino Agrícola em Alagoas a partir dos 101 anos de Memórias do IFAL, campus Satuba. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

MICHELON, C. M.; DOS SANTOS, N. V. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e30388-e30388, 2022.

MIRANDA, A. P. Análise crítica-reflexiva na utilização da metodologia ativa. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 3, p. 182-189, 2017.

MONTE, E. C.; ARRUDA, C. A. M. Dificuldades dos docentes para implantação de metodologias ativas no ensino superior: uma revisão integrativa. **Encontro Internacional de Jovens Investigadores**, v. 5, 2017.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, A. L. *et al.* O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas. **Portas que o Digital abriu na Investigação em Educação**, p. 30-50, 2021.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PEREIRA, Z. T. G.; DA SILVA, D. Q. Metodologia ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 16, n. 4, p. 63-78, 2018

RIEDNER, D. D. T. Estudo dirigido: estratégias e tecnologias para o ensino superior. **Cuiabá-MS: Secretaria Especial de Educação a Distância**, 2020.

ROSALBA, P. *et al.* Nos Trilhos da Memória: cem anos do Instituto Federal de Alagoas - Campus Satuba. Maceió: Ifal, 2011.

SILVA, M. S.; SANTOS, A. C. Elementos coesivos em textos de alunos do proeja do curso de processamento de alimentos do ifal campus Satuba. **EDUCTE: Revista Científica Do Instituto Federal De Alagoas, 2(1)**. Recuperado de <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/53>

WATANABE, F. Y. *et al.* O *fishbowl* como estratégia de discussão e aprendizagem ativa no ensino presencial e on-line. **XLIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e IV Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE**, 2021.